



**Universidade:  
presente!**

**UFRGS**  
PROPEAQ



**XXXI SIC**

21. 25. OUTUBRO • CAMPUS DO VALE

<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2019: SIC - XXXI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2019
<b>Local</b>	Campus do Vale - UFRGS
<b>Título</b>	As dinâmicas de cooperação e conflito entre África do Sul, Líbia e Nigéria na construção da União Africana
<b>Autor</b>	EDUARDO MARQUEZIN FAUSTINI
<b>Orientador</b>	ANALÚCIA DANILEVICZ PEREIRA

## **AS DINÂMICAS DE COOPERAÇÃO E CONFLITO ENTRE ÁFRICA DO SUL, LÍBIA E NIGÉRIA NA CONSTRUÇÃO DA UNIÃO AFRICANA**

Aluno: Eduardo Marquezin Faustini  
Orientadora: Analúcia Danilevicz Pereira  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

A criação da União Africana no início do século XXI ocorreu num contexto de retomada dos projetos de integração regional devido ao fim da bipolaridade estratégica da Guerra Fria. Após uma década de marginalização, os Estados africanos retomaram seu protagonismo diplomático, caracterizado pela cooperação com potências emergentes e um novo impulso em direção a integração. Estados como a África do Sul enxergaram na integração continental uma forma de realizar seus interesses de projeção internacional e garantir um ambiente regional economicamente estável diante da intensificação dos processos de globalização. A política externa sul-africana logo foi seguida pela Nigéria, cujos interesses nos processos de integração se davam principalmente devido a preocupações securitárias na região da África Ocidental. Além disso, a Líbia de Gaddafi também teve um papel importante para a retomada dos princípios pan-africanistas, representados anteriormente na audaciosa, porém pouco efetiva, Organização da Unidade Africana. Assim, o presente trabalho tem como objetivo analisar as dinâmicas de conflito e cooperação entre os principais atores africanos na construção da União Africana. A hipótese levantada é de que a criação da organização ocorreu devido às iniciativas domésticas de Estados como África do Sul, Nigéria e Líbia, que buscavam a realização de seus interesses nacionais. A metodologia utilizada para a realização da pesquisa foi de cunho qualitativo-exploratório, utilizando-se da revisão bibliográfica especializada e análise de fontes primárias. Buscou-se utilizar preferencialmente autores africanos devido à proximidade com o objeto de estudo. A análise das fontes primárias, por sua vez, inclui documentos oficiais, tais quais memorandos, declarações e relatórios. O estudo analisou, primeiramente, a posição africana no Sistema Internacional no período pós-Guerra Fria, para em seguida discutir a emergência da política externa sul-africana durante a administração de Nelson Mandela e Thabo Mbeki. A África do Sul pós-Apartheid buscou criar uma imagem internacional marcada pelo multilateralismo, promoção dos direitos humanos e integração regional. Por sua vez, a Nigéria durante a administração de Olusegun Obasanjo empenhou-se para a criação de um mecanismo regional para lidar com ameaças securitárias, representada pelo Memorando sobre Segurança, Estabilidade, Desenvolvimento e Cooperação na África. O memorando previa uma nova concepção de segurança, que abrangia aspectos sociais e econômicos. Nesse contexto, a Líbia de Gaddafi, percebendo as movimentações diplomáticas sul-africanas e nigerianas, propôs a renovação dos ideais pan-africanistas em torno da criação de um Estados Unidos da África. Sua proposta, entretanto, foi rejeitada pela maioria dos líderes africanos. Dessa forma, como conclusão parcial da pesquisa destacou-se o afro-continentalismo da África do Sul e Nigéria, que avançaram suas agendas liberalizantes para o continente em detrimento da proposta Líbia. Essa agenda foi caracterizada pela criação da Nova Iniciativa para o Desenvolvimento da África (NEPAD) e pela própria arquitetura institucional da União Africana.